

apresentação



Este é o número 20 da revista dObra[s], que é lançado quando a editora Estação das Letras e Cores comemora 10 anos de existência. Ainda que hoje o periódico seja uma publicação da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (Abepem), a referida editora, pelas mãos de Tula Fyskatoris e Kathia Castilho, foi responsável pela elaboração da revista em seus primeiros oito anos de existência, e se hoje a dObra[s] é um importante veículo para a divulgação da produção científica na área de moda e temas afins, isso se deve ao primoroso trabalho realizado pela referida editora. Portanto, antes de falar sobre o conteúdo desta edição, deixo os parabéns a todo o staff da Estação das Letras e Cores.

Abrindo o número 20 da revista, apresento o dossiê *A moda e as roupas em imagens*, que reúne artigos que utilizam as imagens como fontes para o estudo de moda, corpo e vestuário. Em comum, os textos que compõem o dossiê colocam questões às "imagens da moda", tais como: De que maneira, as imagens podem ao mesmo tempo propagar e registrar modas vigentes? Como as temporalidades se acumulam numa "imagem de moda" e/ou nas "imagens do corpo"?

Dentre os trabalhos que integram o dossiê, três têm como foco o estudo da produção de Alceu Penna (1915–1980) em três diferentes aspectos: sua produção gráfica para a revista *A Cigarra* durante as décadas de 1940 e 1950 e como esta coloca em questão os papéis de gênero então estabelecidos, especialmente por meio da coluna *O Marido de Madame*; os figurinos que criou para os shows "tipo exportação" entre as décadas de 1960 e 1970 e como estes colaboravam na construção de uma imagem do Brasil a partir do "corpo (e figurino) da mulata"; e ainda o uso em sua produção para a seção *Garotas*, veiculada na revista *O Cruzeiro* em meados do século XX, de obras de arte e temas bíblicos e como essa produção é carregada de diferentes temporalidades.

Ao reunir três textos que tratam da obra de Alceu de Paula Penna e também escolher para a capa e espaços internos imagens produzidas pelo ilustrador, esta revista, ainda que de forma modesta, procura fazer uma pequena homenagem ao designer cujo centenário aconteceu em 2015. As imagens selecionadas para compor o número foram elaboradas pelo artista gráfico por ocasião das viagens que realizava no fim da década de 1940 a Paris para visitar ateliês de alta-costura, onde assistia à apresentação dos desfiles nas casas de costura com vistas a reproduzir (ou reinterpretar) as novidades da moda. Tais croquis foram, em 2015, doados pela família Penna à Casa da Marquesa – Museu da Moda Brasileira. Agradecemos ao museu pela cessão dos direitos de imagem para esta revista.

A presente edição traz ainda nove artigos de temática livre que tratam da moda e da indumentária a partir de uma perspectiva multidisciplinar que abarca temas que discorrem sobre a importância da imigração para a construção da memória da moda na França; o consumo de luxo no Recife; a mídia e as imagens *plus-size*; o cinema e o repertório de imagens da moda; a relevância do corpo vestido de Coco Chanel; o uso e a produção de adornos corporais; a tensão entre criação e tradução na moda e a importância das aparências no movimento tropicalista.

Das resenhas que compõem a edição, duas delas fazem um "passêio" por diferentes exposições de moda: a primeira sobre a mostra *Arte e moda: Coleção MASP Rhodia*, que ocorreu em São Paulo entre o fim de 2015 e o início de 2016 e a segunda, uma retrospectiva do trabalho da costureira Jeanne Lanvin realizada no Palais Galliera em Paris no ano de 2015. Com as resenhas sobre exposições, as primeiras publicadas por esta revista, a editoria pretende fomentar o olhar crítico sobre tais mostras, que em nosso entender se constituem em importantes narrativas da história e cultura de moda.

Ainda no intuito de estimular a discussão crítica acerca da produção científica sobre moda e temas afins, o número conta também com uma resenha do livro *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX*, lançado em 2016.

Dois traduções encerram o número: o manifesto que trata do consumo de moda escrito pela professora do William Et Mary College Regina Root e um de por Stéphane Mallarmé da segunda metade do século XIX acerca da cultura das joias em Paris.

Agradeço a todos que colaboraram com os trabalhos para esta edição e desejo que a leitura seja proveitosa.